

Lesões no trato gastrointestinal de camundongos infectados experimentalmente pelo *Trypanosoma cruzi* por via oral

WANESSA SERRA PESSOA (Autor), Claudia Martins Carneiro (Co-Orientador), Paula Melo de Abreu Vieira (Orientador), Levi Eduardo Soares Reis (Co-Autor), Kátia da Silva Fonseca (Co-Autor), 08942433650 (Co-Autor), Lívia Mendes Carvalho (Co-Autor)

A Amazônia brasileira é considerada a região de maior incidência da transmissão por via oral da doença de Chagas, concentrando mais da metade dos casos agudos da doença relatados nos últimos 40 anos. O trato gastrointestinal é a porta de entrada para o parasito por essa via de infecção, no entanto, pouco se sabe sobre o envolvimento desses órgãos e do perfil parasitológico e imunopatológico frente à via oral. Tendo em vista isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações histopatológicas no trato gastrointestinal de camundongos infectados pela via oral com a cepa Berenice-78 do *T. cruzi* nas fases aguda e crônica. Para isso, 72 camundongos Swiss foram distribuídos em três grupos experimentais: controle não infectado; infectados por via intraperitoneal ou infectados por via oral. Esses animais foram inoculados com 1×10^5 formas tripomastigotas metacíclicas provenientes de culturas acelulares por gavagem incompleta (VO) ou por via intraperitoneal (VIP). Quatro animais de cada grupo foram eutanasiados nos dias 14, 21, 28, 35, 42 e 180 após a infecção (DAI), sendo coletados fragmentos do estômago, duodeno e cólon. Foi observado um aumento do infiltrado inflamatório no estômago no 28º dia após infecção em ambos os grupos infectados. No duodeno o processo inflamatório se iniciou precocemente com relação a VIP e continuou elevado até 28º dia após a infecção e depois tais valores se restabeleceram. Já no cólon esse aumento só ocorreu no grupo VO, no 28º dia após a infecção, o que não ocorreu na via intraperitoneal. Com relação a neoformação de colágeno, o estômago apresentou formação de tecido conjuntivo no 42º dia, já duodeno e cólon não apresentaram formações significativas. Este trabalho demonstrou que a infecção oral é capaz de desencadear um distinto perfil patológico em comparação com a via intraperitoneal, sugerindo que a via de inoculação interfere no comportamento do parasito.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto